radar ECONÔMICO

Agosto 2026

Sincomavi



Momento exige muita estratégia

Os indicadores de agosto mostraram um consumidor que ainda pretende comprar e um empresário que vê possibilidades de melhora futura, mas ambos agem com mais cautela. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu 0,6% no mês, para 101,3 pontos, enquanto a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou na mesma proporção, para 104,9 pontos. Os dois indicadores, de âmbito nacional, permanecem acima da linha de 100 pontos – que separa os campos negativo e positivo – porém perderam força no curto prazo.

No comércio de bens duráveis, especialmente no grupo que contém o segmento de material de construção, a confiança caiu 0,5%. A avaliação das condições atuais teve retração mais expressiva, de 4,6%, embora as expectativas e a intenção de investimento tenham avançado 0,8% cada. Tal combinação sugere que o empresário distingue as dificuldades enfrentadas agora, com consumo retraído, das oportunidades que espera encontrar nos próximos meses, talvez resultante de alguma esperança com a trajetória de juros mais baixos no futuro. Para transformar essa expectativa em vendas, contudo, continua necessário observar com muito critério a disposição efetiva das famílias para assumir novas despesas.

Há motivos para essa atenção. O indicador que mede o momento para a compra de bens duráveis caiu 1,3%, interrompendo dez meses de alta. Ao mesmo tempo, 82% das famílias brasileiras tinham dívidas a vencer em agosto, e a parcela com contas em atraso chegou a 29,9%. O comprometimento da renda limita a capacidade de consumo, especialmente nas compras que podem ser adiadas ou dependem de crédito. E é neste indicador que o setor de materiais de construção mais pode creditar a atual dificuldade em vender.

Do lado dos custos, o INCC-M acelerou de 0,62% em julho para 0,85% em agosto, pressionado principalmente pela mão de obra. Na cidade de São Paulo, a alta mensal foi de 1,10%. Para o varejo de material de construção, a evolução desses custos e a oscilação das *commodities* exigem atenção às condições de compra, à formação de preços e ao giro dos estoques. Repassar aumentos tem sido difícil em um ambiente no qual o consumidor já demonstra cautela.

Diante disso, há espaço para vendas, em especial nos estabelecimentos que souberem criar estratégias em relação à renda disponível do consumidor. Todavia, a recuperação tende a depender do alívio das restrições no orçamento das famílias, algo que depende das reduções de juros e níveis de endividamento. Até lá, preservar margens, liquidez e equilíbrio dos estoques será tão relevante quanto aproveitar uma eventual melhora da demanda.



Jaime Vasconcellos, economista do Sincomavi.

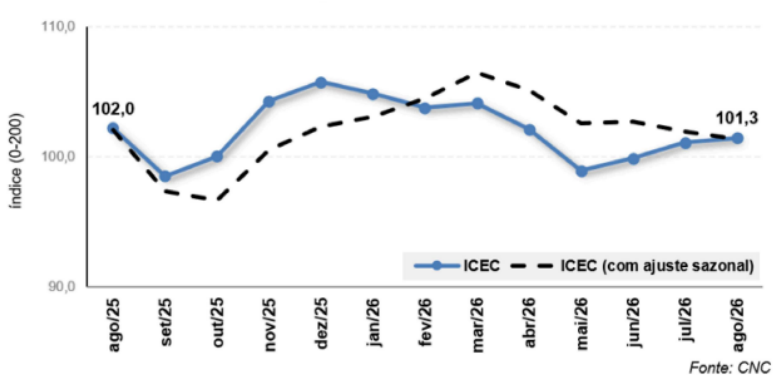
Economista formado pela UNESP e sócio da Eagles Consultoria Econômica. Atua há mais de dez anos com

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou queda de 0,6% em agosto, descontados os efeitos sazonais, e atingiu 101,3 pontos, o menor nível desde novembro de 2025. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o resultado foi pressionado principalmente pela avaliação das condições atuais, que recuou 2,5% no mês. Na comparação anual, o indicador apresentou retração de 0,7%.

Entre os segmentos pesquisados, os bens duráveis, grupo que inclui eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos, tiveram a maior redução mensal da confiança, de 0,8%. O índice desse segmento ficou em 104,1 pontos. A avaliação das condições atuais caiu 4,6% em agosto, enquanto as expectativas avançaram 0,8%. A intenção de investimentos também cresceu 0,8% no período e 0,5% na comparação anual.

Apesar do cenário, 59,8% dos empresários consultados projetam melhora da economia nos próximos meses, maior percentual desde abril. A intenção de contratação de funcionários também avançou 0,6% no mês e 1,5% em relação a agosto de 2025.



Fonte: CNC

Índice *	ago/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	73,6	-2,5%	-2,8%
Economia	56,4	-2,3%	-0,2%
Setor	71,7	-3,2%	-3,2%
Empresa	92,8	-2,1%	-4,0%
Expectativas	128,2	+0,4%	-0,2%
Economia	113,3	+1,1%	+2,3%
Setor	129,0	+0,3%	-0,7%
Empresa	142,2	-0,1%	-1,5%
Intenções de Investimentos	102,2	-0,3%	+0,1%
Na contratação de funcionários	118,8	+0,6%	+1,5%
Na empresa	95,4	-1,8%	-1,8%
Em estoques	92,4	+0,1%	+0,4%
ICEC	**101,3**	**-0,6%**	**-0,7%**

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

Fonte: CNC

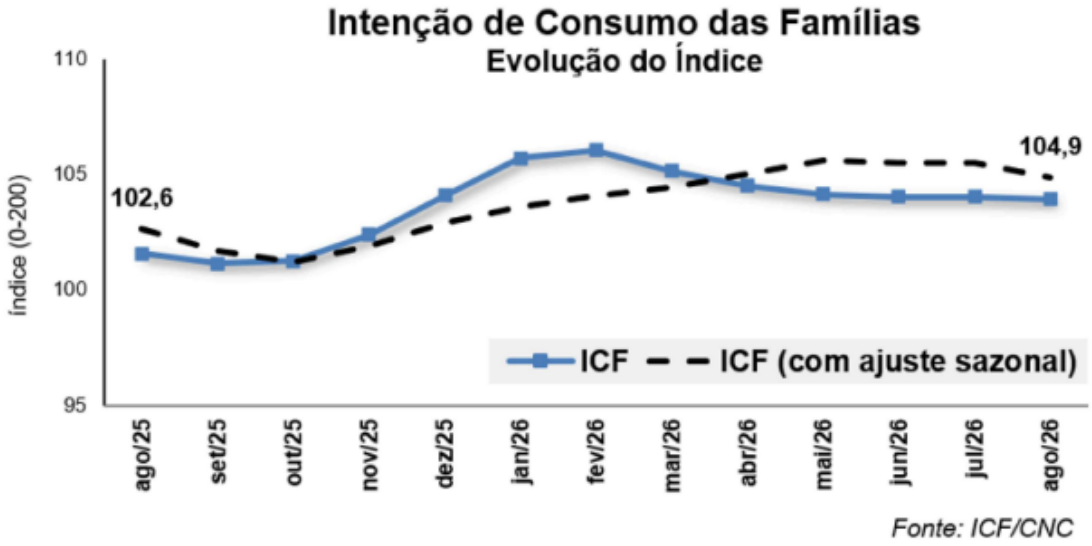
.Sincomavi

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou queda de 0,6% em agosto, descontados os efeitos sazonais, e atingiu 104,9 pontos, o menor resultado desde março de 2026. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a retração foi influenciada principalmente pela Perspectiva Profissional, que caiu 1,9% no mês. Na comparação com agosto de 2025, entretanto, o índice geral apresentou crescimento de 2,3%.

Entre os componentes relacionados ao consumo, o Momento para Compra de Duráveis recuou 1,3% em agosto, interrompendo uma sequência de dez meses de alta. Apesar da queda mensal, o indicador registrou avanço de 17,5% na comparação anual, maior crescimento entre os itens pesquisados. Já a Perspectiva de Consumo diminuiu 0,2% no mês, mas permaneceu 3% acima do resultado de agosto do ano passado.

Por faixa de renda, a retração mensal de 0,6% ocorreu tanto entre famílias com renda de até dez salários mínimos quanto entre aquelas acima desse patamar. Em 12 meses, porém, o primeiro grupo apresentou crescimento de 2,5% na intenção de consumo, ante avanço de 1,6% entre as famílias de maior renda.



Fonte: ICF/CNC

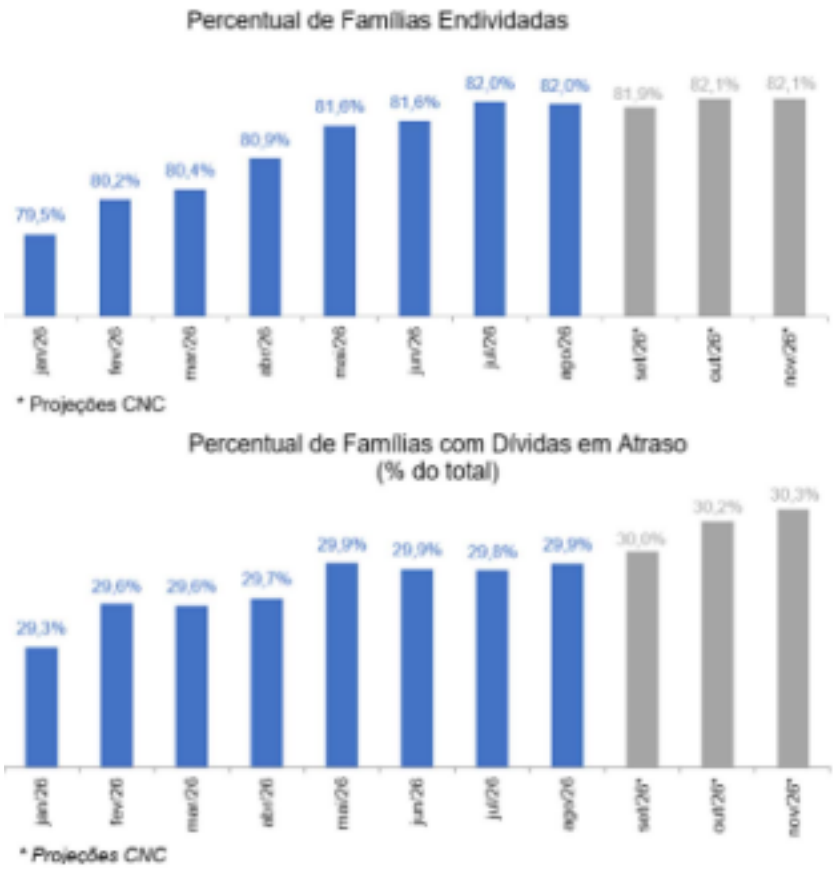
Fonte: CNC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) mostrou que 82% das famílias brasileiras possuíam dívidas a vencer em agosto, mesmo percentual registrado em julho e maior patamar da série. Já a parcela de consumidores com contas em atraso aumentou 0,1 ponto percentual no mês, chegando a 29,9%. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual daqueles que declararam não ter condições de quitar as dívidas atrasadas também avançou, de 12,3% para 12,5%.

O tempo médio de atraso subiu após três meses de queda e alcançou 65 dias. As dívidas entre 30 e 90 dias representaram 29,1% do total, maior percentual desde agosto de 2025. Ao mesmo tempo, 19,2% das famílias informaram comprometer mais da metade dos rendimentos com dívidas, enquanto o comprometimento médio da renda permaneceu em 29,5%. A CNC projeta aumento das contas em atraso no próximo trimestre, acompanhado de redução gradual do endividamento.

Por faixa de renda, o endividamento avançou entre as famílias com até três salários mínimos e entre aquelas com renda superior a dez salários mínimos. Na inadimplência, somente o grupo de até três salários mínimos registrou aumento mensal, de 0,3 ponto



percentual, alcançando 38,8% das famílias.

Fonte: CNC

.Sincomavi

Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)

Agosto de 2026

0,85%

Julho de 2026

0,62%

Agosto de 2025

0,70%

Acumulado ano

5,59%

Acumulado 12 meses

6,56%

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês Anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 Meses
INCC – M	**0,62**	**0,85**	**5,59**	**6,56**
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	**0,40**	**0,33**	**4,93**	**5,66**
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	0,42	0,33	5,12	5,88
SERVIÇOS	0,25	0,33	3,22	3,76
MÃO DE OBRA	**0,93**	**1,56**	**6,51**	**7,81**

Fonte: FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) registrou alta de 0,85% em agosto, acima dos 0,62% apurados em julho. Segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE), o indicador acumula avanço de 5,59% no ano e de 6,56% em 12 meses. A principal pressão no período veio da Mão de Obra, cuja variação passou de 0,93% para 1,56%.

O grupo Materiais, Equipamentos e Serviços apresentou alta de 0,33%, ante 0,40% no mês anterior. Dentro da categoria de Materiais e Equipamentos, o destaque foi a desaceleração dos materiais para acabamento, de 0,73% para 0,13%. Entre as sete capitais que compõem o índice, cinco registraram aceleração em agosto. Em São Paulo, o INCC-M avançou 1,10% no mês e acumulou 7,37% em 12 meses.

Fonte: FGV IBRE

Commodities

	Cotação em 06/08/26	Cotação em 14/09/26	Variação	Impacto
Cobre	US$ 6,5910/lb	US$ 6,4422/lb	▼	Cabos elétricos, motores componentes elétricos, parte de sistemas de climatização e tubulação específica.
Alumínio	US$ 3.276,50/ton	US$ 3.242,30/ton	▼	Esquadrias, janelas,portas, telhas metálicas e estruturas leves.
Zinco	US$ 3.697,35/ton	US$ 3.795,80/ton	▲	Galvanização de telhas, calhas e estruturas metálicas.
Níquel	US$ 16.981,13/ton	US$ 16.252,00/ton	▼	Inox, acabamentos, pias e ferragens de padrão superior.
Estanho	US$ 55.805,00/ton[1]	US$ 54.034,00/ton[2]	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Chumbo	US$ 1.892,28/ton	US$ 1.877,53/ton	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Bobina de aço laminado a quente	US$ 1.195,00/ton	US$ 1.230,00/ton	▲	Ferragens, perfis metálicos, estruturas e chapas.
Brent Oil (petróleo bruto)	US$ 83,55/barril	US$ 106,22/barril	▲	Resinas plásticas (etileno, propileno, polietileno e polipropileno), tubos, conexões e componentes plásticos.

[1] Cotação de 05 de agosto de 2026
[2] Cotação de 09 de setembro de 2026

Fonte: Investing.com

Sincomavi

Sempre com Você

Telefone (11) 3488-8200 | sincomavi@sincomavi.org.br
www.sincomavi.org.br

Departamento de Comunicação